

Gustavo Henrique Pinto, 5º DSM, FATEC Araras

Era uma tarde nublada de terça-feira, ele andava despreocupado e imponente pela avenida, sem nunca deixar de procurar por novas oportunidades de lucrar de alguma forma. Foi então que percebeu uma senhora que caminhava com seus filhos, e que, sem perceber, deixou cair sua bolsa no chão, o homem rapidamente correu para pegá-la e devolvê-la, mas não sem antes cobrar uma taxa por sua “generosidade”.

— 10, 20, 30, 50 reais! O meu ganho de hoje já está feito!, contava o homem, se referindo às notas que conseguiu extorquir em troca da devolução da bolsa, enquanto seguia atravessava o parque para chegar no complexo de apartamentos em que morava.

De repente ele parou, voltou um pouco para trás e olhou para um objeto meio enterrado no chão, a sua esquerda, abaixou-se e começou a desenterrá-lo, exclamando:

— Estranho, isso me parece uma lâmpada de gênio, igual as dos desenhos, mas ao invés de dourada essa é prateada! Será que posso vendê-la em alguma loja de penhores?

E, para a surpresa do homem, ao limpar a lâmpada, uma criatura mágica, com forma humana, rodeada da mais pura seda e com e de névoa apareceu diante dele.

— Não acredito! Então Aladdin sempre foi um documentário! Você é um gênio, não é? Eu tenho três desejos?!, exclamava o homem, em um estado do mais puro ânimo, quando a criatura encantada lhe disse que ele teria direito a apenas um único desejo, ele, muito esperto, soube instantaneamente o que pediria.

— Se é assim, quero ter o dom de poder realizar todos os meus desejos, bastando para isso apontar apenas o meu dedo.

— Que assim seja, mestre! — disse a criatura com um sorriso irônico.

Em um instante o homem se viu envolto em névoa, o céu e o seu redor estavam brilhando em prata, quando, de repente percebeu.

— Eu estou dentro da lâmpada? Você me transformou em um gênio! Como pode! E agora, como vou viver minha vida perfeita?! Exclama o homem, enquanto buscava desesperado por uma saída, tateando as paredes de mais pura prata

— Você que pediu por esse destino! — respondeu a criatura — Agora é um jinn, e vai poder obter tudo o que quiser com o apontar de um dedo, mas nada será seu, está condenado a sempre realizar os desejos dos outros, mas fique tranquilo, você não é o primeiro e nem será o último a fazer esse fatídico pedido — disse o “gênio”, antes de desaparecer na névoa.

O homem ganancioso agora estava condenado a servir os outros para sempre, sem ter controle sobre os próprios desejos, rapidamente percebendo que não havia vantagem em obter tudo que queria às custas dos outros, pois sua ganância em vida havia o transformado em um prisioneiro da vontade alheia pela eternidade.